



## **Oficina de criação de animais: levantando as principais dificuldades e necessidades**

*Animal husbandry workshop: Evaluating the main difficulties and demands.*

COSTA, Maria Eduarda Silva<sup>1</sup>; JALIL, Laeticia Medeiros<sup>2</sup>; BARBOSA, Maria Beatriz<sup>3</sup>; SILVA, Danielle<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Medicina Veterinária/DMV/UFRPE/eduarda.costasilva@ufrpe.br; <sup>2</sup> Ciências Sociais/DECISO/UFRPE/laeticiajalil@gmail.com; <sup>3</sup> Engenharia Florestal/DCFL/UFRPE/beatrizbarbosa12@gmail.com; <sup>4</sup> Engenharia Florestal/DCFL/UFRPE/danielle.nsilva@ufrpe.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica**

**Resumo:** O presente relatório tem como objetivo apresentar a oficina teórica de criação de animais, realizada durante o terceiro módulo do curso de formação política e técnica em agroecologia e feminismo, com o intuito de levantar as principais dúvidas a respeito da criação de animais de produção e companhia, as principais dificuldades e necessidades. Além disso, a oficina proporcionou uma breve introdução das principais vacinas e doenças que acometem cães, gatos, cavalos, suínos, bovinos e aves. O texto descreve os resultados obtidos com a aplicação do questionário, sendo a metodologia utilizada para coleta de dados. A partir das respostas obtidas, pôde-se saber os animais criados e para que finalidade; qual tipo de alimentação fornecida; as maiores dificuldades enfrentadas; e quais novos conhecimentos essas agricultoras desejam adquirir sobre o tema.

**Palavras-Chave:** agroecologia; produção animal; feminismo; medicina veterinária

#### **Contexto**

A Oficina de Criação de Animais ocorreu no dia 11 de agosto de 2022, durante o terceiro módulo do Curso de Formação Política e Técnica em Agroecologia e Feminismo, na sede da FETAPE (Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco), em Carpina - PE. O módulo teve duração total de três dias, ocorrendo de 10 a 12 de agosto de 2022.

O Curso de Formação Política e Técnica em Agroecologia e Feminismo está englobado no projeto intitulado “Mulheres e Juventudes pela agroecologia e pelo fim de todas as formas de violências, fortalecendo a autonomia política e econômica no campo e na cidade, em Pernambuco”, sendo uma parceria da Casa da Mulher do Nordeste (CMN) e FETAPE, com colaboração de outras organizações como Centro Sabiá e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e tem financiamento da Misereor.

O objetivo maior da oficina foi coletar dados a respeito da criação de animais, tais como, quais espécies criam e para que finalidade; o tipo de alimentação fornecida; quais as principais dúvidas quanto a criação; e como a medicina veterinária pode



atuar de forma parceira na agroecologia e no fortalecimento da agricultura familiar. Além disso, a oficina abordou temas de principais doenças que acometem animais domésticos e as vacinas.

### **Descrição da Experiência**

O projeto tem ação concentrada nos cinco territórios de Pernambuco: Agreste Meridional; Sertão Central; Sertão do Pajeú; Mata Sul; e Região Metropolitana do Recife, contando com a participação de 10 grupos-experiências. O curso de Formação Política e Técnica em Agroecologia e Feminismo é dividido em sete módulos, onde cinco já aconteceram.

O primeiro módulo foi realizado de forma online, ainda no contexto pandêmico, em dezembro de 2021, durante as tardes de três dias alternados. A partir do segundo módulo, os encontros passaram a ser de forma presencial, pelo período de três dias consecutivos, sendo o mesmo realizado em maio de 2022, na sede da FETAPE em Garanhuns - PE. O terceiro módulo, cuja oficina foi ministrada, e o quarto módulo ocorreram, em agosto e novembro de 2022, na sede da FETAPE em Carpina - PE. Já o quinto módulo ocorreu em abril de 2023, em Triunfo - PE.

A Oficina de Criação de Animais foi ministrada pela bolsista do projeto e estudante de veterinária Maria Eduarda, sendo dividida em duas etapas. A primeira etapa consistiu

em dividir as comunidades em grupos, com ao todo sete grupos, tendo finalidade de responderem um curto questionário de quatro perguntas sobre a criação de animais. As perguntas realizadas para os grupos foram: 1. Quais os animais criados e para qual finalidade?; 2. Qual maior dificuldade enfrentada na criação desses animais?; 3. Qual a alimentação fornecida?; 4. O que gostariam de aprender sobre criação de animais?

A segunda etapa da oficina foi de forma expositiva, onde foram abordadas as principais vacinas que devem ser realizadas nos animais domésticos (cães, gatos, cavalo, suíno, bovino, aves) e as principais patologias que acometem esses animais e quais suas maiores consequências na produção animal, principalmente.

### **Resultados**

A partir do questionário aplicado durante a oficina pôde-se perceber questões de grande importância para a criação de animais dos grupos-experiências, tais como a alimentação fornecida aos animais; os animais criados e suas finalidades, seja ela companhia ou produção; as dificuldades mais pertinentes encontradas; e quais dúvidas se tinha a respeito da criação destes animais.

Dos sete grupos, 100% criam galinhas; 71,4% criam bodes e vacas (5/7); em torno de 57,1% criam cão e porco (4/7); 42,8% criam gato e boi (3/7); 28,5% afirmaram criar ovelhas, cavalos e cabras (2/7); e apenas 14,2% (1/7); apontaram criar guiné, peru, jumento e peixe.



Em se tratando da finalidade da criação do animal de produção, observou-se que 100% respondeu comercialização, destes cerca de 28% possuindo dificuldade e vendendo mais raramente que os outros grupos. 85,7% afirmou utilizar os animais para consumo próprio; 42,8% respondeu usar para auxílio ao trabalho humano; e, apenas 14,2% apontou usar os animais para troca. Já os animais de companhia, cão e gato, 100% alegaram usar para companhia, proteção e defesa.

Ao perguntar as maiores dificuldades encontradas na criação, 100% apontou a alimentação como principal dificuldade, sendo 42,8% referente ao tipo e 57,1% ao custo da alimentação. 28,5% apontaram a falta de água e tempo de estiagem/seca; e 14,2% respondeu falta de pasto; atendimento veterinário; falta de assistência; produção e armazenamento da ração; o cuidado propriamente dito; e o gasto.

Sobre a alimentação fornecida, 71,4% fornece milho e capim; 57% fornece palma e ração; 42,8% fornece farelo de milho; 28% fornece lavagem, restos de alimentos e xerém; e 14,2% fornece outros alimentos como mel, castanha, farelo de trigo e algodão, trigo, casca de banana, silagem e pasto.

Quando questionados sobre o que gostariam de aprender sobre a criação de animais, foram levantados diversos pontos, dentre eles como ter uma alimentação de base

agroecológica, com aquilo que se tinha nos quintais; tipos de medicamentos, principalmente homeopáticos e tratamento de doenças; tipos de produtos para higienização dos animais e ambiente; além de ser solicitada uma capacitação maior para a criação dos animais.

Analisando os resultados obtidos, podemos destacar alguns pontos principais: o animal de produção mais criado dentre os grupos é a galinha, tanto pela sua alimentação ser mais simplificada e de menor custo, quanto pelo espaço ocupado ser menor, quando comparado a animais maiores; a principal dificuldade encontrada é a alimentação, na maioria das vezes devido ao custo elevado, da ração principalmente; os maiores interesses de conhecimento desses criadores são acerca da alimentação e cuidado dos animais.

Para além, pode-se observar o quanto a medicina veterinária pode ser aliada na agroecologia, embora ainda haja poucos profissionais capacitados para a área.

### **Agradecimentos**

O projeto é uma realização da Casa da Mulher do Nordeste e FETAPE, tendo parcerias como a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Conta, ainda, com o apoio financeiro da Misereor.